

LEITURA DIALÓGICA (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *leitura dialógica* é a técnica de decifração, compreensão e interpretação partilhada e interativa do texto escrito visando o aprofundamento das significações e explicações, a potencialização das aprendizagens, a reflexão crítica, o desenvolvimento cognitivo, o diálogo e a troca de conhecimento entre crianças, adolescentes ou adultos, interessados e envolvidos.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *leitura* vem do idioma Latim, *lectura*, de *legere*, “reunir; enrolar; escolher; ler para si; ler em voz alta”. Apareceu no Século XIV. O vocábulo *diálogo* procede do mesmo idioma Latim, *dialogus*, e este do idioma Grego, *diálogos*, “conversação; diálogo”. Surgiu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Leitura dialogal. 2. Leitura compartilhada. 3. Leitura interativa. 4. Leitura conjunta. 5. Leitura partilhada. 6. Leitura grupal. 7. Debate mediado pelo texto escrito.

Neologia. As duas expressões compostas *leitura dialógica primária* e *leitura dialógica avançada* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Leitura solitária. 2. Leitura pessoal. 3. Leitura comum; leitura convencional; leitura tradicional. 4. Leitura acelerada; leitura dinâmica. 5. Leitura dramática. 6. Enunciação.

Estrangeirismologia: o *Tertuliarium*; o *brainstorming* grupal; os *feedbacks*; o *forum* de discussão; o *Convivarium*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à interpretação textual.

Coloquiologia. A título de exemplo, eis 1 dito popular sobre o tema: – *Ler é saber*.

Citaciologia: – *Quem não lê, mal ouve, mal fala, mal vê* (Monteiro Lobato, 1882–1948).

Proverbologia. Eis provérbio africano pertinente ao tema: – *Sozinhos vamos mais rápido, juntos vamos mais longe*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do debate; os interpensenes; a interpensenidade; os lexicopensenes; a lexicopensenidade; os didactopensenes; a didactopensenidade; os grupopensenes; a grupopensenidade; os conviviopensenes; a conviviopensenidade; os sociopensenes; a sociopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os cognopensenes; a cognopensenidade; os contrapenses; a contrapensidade; as assinaturas pensênicas pessoais; o holopensene mentalsomático sustentado pelo grupo.

Fatologia: a leitura dialógica; a interação mediada pelo texto escrito; a aprendizagem dialógica; a tertúlia conscienciológica; a partilha do saber; as neoideias; a partilha dos neoachados; as rodas de leituras; o debate elucidativo; o debate psicossomático; o debate manipulativo; a possibilidade de as interpretações serem antagônicas; os antagonismos positivos e negativos; as contraposições esclarecedoras levando a soma e à somação de ideias; as neointerpretações; o interessecimento; a interassistencialidade; o aprendizado conjunto; o aprendizado mútuo; a associação das diferentes ideias dos componentes do grupo de leitura dialógica; a cooperação; o abertismo; o universalismo; o respeito ao nível de conhecimento alheio; a troca de papéis entre docente e discente; a condição do professor semperaprendente; a tradição da contação de histórias; as indagações; o exemplarismo de pais e professores influenciando no hábito da leitura em crianças pequenas; o aumento no entendimento sobre a sequência de eventos e as relações causais na história, notadamente pelas crianças; o crescente interesse pela leitura; a melhora na capacidade de

expressão; o aprimoramento na comunicação interpessoal; o compartilhamento das experiências de vida a partir da leitura; a leitura dialógica podendo ser terapêutica para os participantes; o aumento da coesão grupal; o aperfeiçoamento do ato de ler; a melhora na interpretação de textos; a aquisição de novos vocabulários (em quantidade e complexidade), notadamente pelas crianças; a cosmovisão; o posicionamento; as dificuldades do diálogo pelas existências das diferentes variedades de linguagem dependendo do grupo social; o murismo; as falácias lógicas; o convencimento; a fuga ao desassédio mentalsomático; a imposição; o monoideísmo; a escuta; a ponderação sobre as ideias do outro; a criatividade; a curiosidade sadia; a associação de ideias; a democratização do conhecimento; a socialização da leitura; a possibilidade do fim do analfabetismo funcional; a relação entre linguagem, interação e transformações sociais; o direito à cidadania; a formação do estudante na condição de sujeito leitor; a tares; a leitura compreensiva possibilitando transformações pessoais e sociais.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a atuação dos amparadores pessoais e de função; as sinaléticas energéticas e parapsíquicas pessoais; as assimilações simpáticas (assins); as desassimilações simpáticas (desassins); o contato do amparador com o amparando por meio das colocações da outra conscin; a *Central Extrafísica da Verdade* (CEV).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo das associações de ideias*; o *sinergismo paracérebro-cérebro*; o *sinergismo paratertulianos-tertulianos-teletertulianos*; o *sinergismo das energias conscienciais* (ECs) dos participantes do grupo com interesses afins; o *sinergismo leitor-ouvinte* em constante troca de papéis; o *sinergismo da interação grupal* possibilitando as sinalizações parapsíquicas entre o grupo de leitura dialógica; o *sinergismo da intimidade grupal* possibilitado pelo abertismo ao diálogo.

Principiologia: o princípio “quem aprende deve ensinar”.

Codigologia: o código grupal de Cosmoética (CGC) estipulando as regras de convivência do grupo de leitura dialógica; a comparação dos códigos pessoais de Cosmoética (CPCs).

Tecnologia: as técnicas de diálogo na leitura dialógica infantil; a técnica de chegar antes ao local de leitura dialógica para preparação multidimensional do ambiente.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da diferenciação pensênica.

Efeitologia: o efeito das interpretações textuais na cosmovisão pessoal.

Neossinapsologia: a criação de neossinapses a partir dos entendimentos da leitura e do desassédio mentalsomático.

Enumerologia: a leitura em prosa / em poesia; a leitura infantil / adulta; a leitura técnica / lúdica; a leitura útil / inútil; a leitura informativa / obscurante; a leitura superficial / compreensiva; a leitura solitária / dialógica.

Binomiologia: o binômio admiração-discordância; o binômio comunicação oral-comunicação de sinais; o binômio comunicação escrita-comunicação oral; o binômio simpatia-energia; o binômio diálogo a 2-diálogo grupal; o binômio autocognição-responsabilidade; o binômio educação formal-autodidatismo; o binômio ensino-aprendizagem; a remissão do binômio submissão-autocracia.

Interaciologia: a interação sadia das correções dos enganos; a interação intencionalidade-interassistencialidade-amparabilidade; a interação falante-ouvinte; a interação docente-discente; a interação complexa mentalidade individual-mentalidade coletiva; a interação emissor-receptor; o aprofundamento da interação interpessoal diminuindo os ruídos da comunicação; a interação intenção de assistir-necessidade do assistido.

Crescendologia: o crescendo analfabetismo funcional-leitura compreensiva; o crescendo homeostático erro-correção; o crescendo interpretação pessoal-interpretção coletiva; o crescendo leitura tradicional-leitura dialógica; o crescendo educação tradicional-educação dialógica; o crescendo ignorância-conhecimento; o crescendo interação superficial-intimidade possibilitando maior assistência.

Trinomiologia: o trinômio *saber ouvir–saber anotar–saber falar*; o trinômio *aprender–ensinar–reaprender*; o trinômio *assistência–Pedagogia–megafraternidade*; o trinômio *debate–crítica–refutação*; o trinômio *lógica–retórica–dialética*; o trinômio *questionamentos–reflexões–aprendizagens*; o trinômio *autexperiências–heterexperiências–compartilhamento das experiências*; o trinômio *Debatologia–Refutaciologia–Argumentologia*.

Polinomiologia: o polinômio *expressão verbal–expressão facial–expressão corporal–expressão energética*; o polinômio *ouvir–avaliar–informar–esclarecer*.

Antagonismologia: o antagonismo *posicionamento cosmoético / imposição*; o antagonismo *tares / tacon*; o antagonismo *leitura pessoal / leitura grupal*; o antagonismo *ponto / contraponto*; o antagonismo *problema / solução*; o antagonismo *conversação emocional / conversação intelectual*; o antagonismo *diálogo presencial / diálogo virtual*; o antagonismo *mesa de bar / mesa de debates*; o antagonismo *exemplo / contraexemplo*; o antagonismo *livro infantil / livro adulto*; o antagonismo *atenção / desatenção*.

Paradoxologia: o paradoxo de o ato físico de ler poder ser atividade solitária, mas jamais 1 monólogo.

Politicologia: a lucidocracia; a assistenciocracia; a democracia; a debatocracia.

Legislogia: a lei da interdependência consciencial.

Filiologia: a leituropatia; a neofilia; a bibliofilia; a conviviofilia; a assistenciofilia; a intelectofilia; a racionofilia.

Fobiologia: a criticofobia; a fobia à autexposição; a lexicofobia.

Sindromologia: a síndrome da apriorismose.

Maniologia: a bibliomania; a intelectomania; a monomania.

Mitologia: a noção da procedência extrafísica derrubando o mito da superioridade ou maior maturidade dos adultos e professores em relação às crianças e alunos; a queda do mito da verdade absoluta; o mito de a pessoa saber desenhar o próprio nome significar indivíduo alfabetizado.

Holotecologia: a biblioteca; a comunicoteca; a mentalsomatoteca; a argumentoteca; a teaticoteca; a cognoteca; a interassistencioteca; a linguisticoteca; a criticoteca; a pedagogoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Leituropatia; a Conviviofilia; a Dialética; a Mentalsomatologia; a Linguística; a Verbaciologia; a Refutaciologia; a Autocogniciologia; a Pedagogia; a Contrapontologia; a Interassistenciologia; a Raciocinologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: os grupos de leitura; o ser interassistencial; a conscin pensadora; a isca humana inconsciente; a isca humana lúcida; o ser desperto; a semiconscieix; a pessoa iletrada; a pessoa letrada; a criança leitora; a conscin adolescente leitora; a conscin adulta leitora; a equipe de amparadores grupais; a personalidade voltada à Educação; o grupo de companheiros intelectuais.

Masculinologia: o contador de histórias; o mediador de histórias; o locutor; o ouvinte; o leitor; o debatedor; o professor; o amparador intrafísico; o amparador extrafísico de função; o intermissivista; o comunicador; o comunicólogo; o conviviólogo; o reeducador; o exemplarista; o intelectual; o tertuliano; o teletertuliano; o pré-serenão vulgar; o analfabeto funcional; o leitor interpretativo; o compartilhador de conhecimentos.

Femininologia: a contadora de histórias; a mediadora de histórias; a locutora; a ouvinte; a leitora; a debatedora; a professora; a amparadora intrafísica; a amparadora extrafísica de função; a intermissivista; a comunicadora; a comunicóloga; a convivióloga; a reeducadora; a exemplarista; a intelectual; a tertuliana; a teletertuliana; a pré-serenona vulgar; a analfabeta funcional; a leitora interpretativa; a compartilhadora de conhecimentos.

Hominologia: o *Homo sapiens lector*; o *Homo sapiens permutator*; o *Homo sapiens intellectus*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens conviviologus*; o *Homo sapiens interlocu-*

tor; o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens taristicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: leitura dialógica *primária* = a realizada utilizando a linguagem falada ou gestual, desconsiderando as questões energéticas e parapsíquicas; leitura dialógica *avançada* = a realizada utilizando a linguagem falada ou gestual, incluindo a comunicação energética e parapsíquica.

Culturologia: a cultura da contação de histórias; a prática cultural de ler; a cultura do debate; a cultura da Refutaciologia; a multiculturalidade das trocas intelectuais; os intercâmbios culturais; a inteligência cultural.

Taxologia. Sob a perspectiva da *Comunicologia*, a leitura dialógica pode ser realizada de duas maneiras distintas, listadas em ordem alfabética:

1. **Entre adolescentes e / ou entre adultos.** A leitura, em geral, é realizada conjuntamente no grupo, podendo ser silenciosa ou em voz alta por 1 dos integrantes, e é seguida pelo debate das interpretações individuais, mediado pela conscin mais experiente no assunto ou na dinâmica, com objetivo de incitar a qualificação da argumentação e aprofundamento das ideias do texto.

2. **Entre crianças e leitor experiente.** A leitura, em voz alta, é realizada e mediada por adolescente ou adulto, leitor fluente, com a utilização de técnicas para incitar as crianças ao diálogo e à participação ativa na reconstrução, tentativas de antecipações da história e inserção dos contextos pessoais no texto.

Procedimentologia. Sob a ótica da *Psicologia*, eis 6 passos técnicos, listados em ordem lógica, a serem aplicados na leitura dialógica infantil, com vistas ao maior desenvolvimento comunicativo da criança, notadamente do vocabulário expressivo:

1. **Perguntar.** Utilizar perguntas do tipo “onde”, “quando”, “por que”, “quem” e “como”.
2. **Ampliar.** Repetir a resposta da criança e ampliá-la com utilização de sinônimos, adjetivos ou advérbios.
3. **Orientar.** Ajudar a criança a responder, quando necessário.
4. **Reforçar.** Elogiar e encorajar (visão traforista).
5. **Acompanhar.** Conduzir o diálogo de acordo com o interesse da criança.
6. **Progredir.** Adaptar o estilo de leitura e perguntas ao crescimento linguístico e cognitivo da criança.

Linguagem. Sendo considerada marco desenvolvimental, a linguagem possui significativa importância no crescimento pessoal. Em crianças escolares e pré-escolares, com e sem dificuldade de aprendizagem, são recomendadas intervenções, como caça-palavras, cruzadinhas, escuta de histórias, jogos de associação entre palavras e figuras, ditados, jogos de reconhecimento da quantidade de letras e sílabas nas palavras, dentre outros, auxiliares no progresso de habilidades de leitura e escrita.

Leitura. Recomenda-se a prática de leitura oral de livros infantis pelos pais, cuidadores e professores para as crianças, notadamente de modo dialógico. Esse tipo de assistência possibilita benefícios expressivos às crianças, sobretudo quanto ao aprendizado de habilidades linguísticas.

Tipologia. Sob a ótica da *Lexicologia*, eis, por exemplo, 4 benefícios possibilitados à conscin, criança, adolescente ou adulto, homem ou mulher, interessada e participativa em grupos de leitura dialógica, listados em ordem alfabética:

1. **Escolaridade:** a melhora no desempenho escolar ou acadêmico.

2. **Escrita:** o aumento da assertividade na escrita, ampliando o vocabulário e a precisão na organização textual.

3. **Leitura:** o favorecimento da compreensão textual e do desempenho na leitura.

4. **Vocabulário:** o enriquecimento do universo vocabular, em quantidade e qualidade, melhorando os vocabulários receptivo e expressivo.

Caracterologia. À luz da *Recexologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 10 características intraconscienciais passíveis de serem adquiridas pela conscin, criança, adolescente ou adulto, homem ou mulher, quando interessada e participativa em grupos de leitura dialógica:

01. **Antiapriorismose:** a diminuição dos apriorismos pessoais pelo vislumbre da coexistência de novas e diferentes interpretações do mesmo texto.

02. **Assistencialidade:** a possibilidade de se posicionar sem heterojulgamentos e trocar *feedbacks* cosmoéticos, aprimorando os esclarecimentos pessoais e a interassistencialidade no grupo.

03. **Autoconfiança:** a melhora da autestima pelo sentimento de autocapacidade construído por meio das contribuições de ideias pessoais nos debates.

04. **Despresunção:** a remissão de traços característicos de orgulho e o progressivo aumento da modéstia pessoal pela compreensão de no grupo todos terem muito a contribuir e, constantemente, novas coisas a aprender.

06. **Gratidão:** o aumento da gratidão aos ensinamentos alheios pelo reconhecimento de estes possibilitarem formas mais equilibradas de funcionamento pessoal.

07. **Leiturofilia:** o desassédio mentalsomático pela compreensão dos textos lidos, passando a leitura a ser realizada por gosto e não mais por obrigação.

08. **Mentalsomaticidade:** o desenvolvimento mentalsomático pelo aumento da criticidade, da capacidade de associação de ideias, do nível de raciocínio e da qualidade da atenção, exigidos na leitura compreensiva.

09. **Ponderação:** o desenvolvimento da autopenalização ponderada e respeitosa às diferenças de opinião pela percepção de as ideias divergentes contribuírem para interpretações mais profundas do texto lido.

10. **Reconciliabilidade:** a possibilidade de reconciliações interpessoais pelos encontros grupocármicos ocorridos nos grupos de leitura dialógica.

Terapeuticologia. Sob a ótica da *Consciencioterapia*, a leitura dialógica pode ser terapêutica, com o diálogo promovendo alívio emocional (Psicossomatologia) ou catarse, e gerando o compartilhamento de opiniões, a formulação de maneiras mais saudáveis para o autenfrentamento e a interassistencialidade, mediados pelo texto escrito (Mentalsomatologia) e com possibilidade de remissão de patologias por meio do sinergismo grupal.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a leitura dialógica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antagonismologia:** Autodiscernimentologia; Neutro.

02. **Antagonismologia patológica:** Autodiscernimentologia; Nosográfico.

03. **Antidogmática:** Comunicologia; Homeostático.

04. **Argumentação ilógica:** Comunicologia; Nosográfico.

05. **Debate:** Debatologia; Neutro.

06. **Interlocução:** Coloquiologia; Neutro.

07. **Leitura:** Leiturologia; Neutro.

08. **Partilha do saber:** Seriexologia; Homeostático.

09. **Permutabilidade interconsciencial:** Conviviologia; Homeostático.

10. **Refutaciologia:** Mentalsomatologia; Neutro.
11. **Saberes comunicativos:** Comunicologia; Neutro.
12. **Troca intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro.

A LEITURA DIALÓGICA PROPICIA AOS LEITORES INTE- RESSADOS A COMPREENSÃO E A INTERPRETAÇÃO PRO- FUNDA DO TEXTO, CAPAZES DE SUPLANTAR ACRITICIS- MOS, APRIORISMOS E ANALFABETISMOS FUNCIONAIS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já praticou a leitura dialógica? Admite poder extrair benefícios pessoais no compartilhamento de ideias durante a aplicação dessa técnica?

Bibliografia Específica:

1. **Giroto**, Vanessa C.; *Leitura Dialógica: Primeiras Experiências com Tertúlia Literária Dialógica com Crianças em Sala de Aula*; Tese Doutorado; 343 p.; 4 caps.; 15 enus.; 11 tabs.; 72 refs.; 3 anexos; 6 apênd.; 29,7 x 21 x 3,5 cm; br.; Universidade Federal de São Carlos; São Carlos, SP; 2011; páginas 71 a 87.
2. **Hargrave**, Anne C.; & **Sénéchal**, Monique; *A Book Reading Intervention with Preschool Children who have Limited Vocabularies: The Benefits on Regular Reading and Dialogic Reading*; Artigo; *Early Childhood*; Quarterly; Vol. 15; N. 1; 3 enus.; 2 tabs.; 23 refs.; Ottawa, ON; Canadá; 2000; páginas 75 a 90.
3. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 2ª Ed. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 421 a 427.
4. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 467 a 469.
5. **Whitthurst**, G. J.; et al.; *Accelerating Language Development through Picture Book Reading*; Artigo; *Developmental Psychology*; Revista; Quinzenal; Vol. 24; N. 4; 3 ilus.; 3 tabs.; 38 refs.; New York, NY; 06.01.88; páginas 552 a 558.

Webgrafia Específica:

1. **Costa**, Leandro Oliveira; **Loureiro**, André Oliveira Ferreira; & **Sales**, Raquel da Silva; *Uma Análise do Analfabetismo, Fluxo e Desempenho dos Estudantes do Ensino Fundamental no Estado do Ceará*; Artigo; *Revista de Desenvolvimento do Ceará*; Semestral; N. 1; Outubro, 2010; 3 E-mails; 6 enus.; 16 gráfs.; 5 tabs; 14 refs.; páginas 163 a 183; disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/revista-de-desenvolvimento-do-ceara/n01/UMA_ANALISE_DO_ANALFABETISMO_FLUXO_E_DESEMPENHO_DOS_ESTUDANTES_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL_NO_ESTADO_DO_CEARA_10.pdf>; acesso em: 30.01.12.
2. **Giroto**, Vanessa C.; & **Mello**, Roseli R.; *Tertúlia Literária Dialógica entre Crianças e Adolescentes: Aprendizagens Educativas e Transformadoras*; Artigo; *Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, GT: Alfabetização, Leitura e Escrita*; Anais Eletrônicos; Anuário; 1 enu.; 9 refs.; 2007; disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT10-3819-Int.pdf>>; acesso em: 29.10.12.
3. **Silva**, Adriana Gonçalves; *Literatura e Educação: Encontros e Desencontros*; Artigo; 11 p.; *Anais do VIII Encontro de Leitura*; Anuário; 3 citações; 1 E-mail; 9 refs.; Feira de Santana, BA; páginas 49 a 60; disponível em: <<http://www2.uefs.br/proex/leitura.pdf>> acesso em: 30.01.12.

B. R.